



G A Z E T A
E X T R A O R D I N A R I A
D O
R I O D E J A N E I R O .

SEXTA FEIRA 7 DE ABRIL DE 1809.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A T I .

Londres 13 de Dezembro.

TÃO grande he a escassez de carne em *Copenhagen*, que, segundo affirmão as Gazetas *Dinamarquezas*, o Governo authorisou hum marchante daquella Cidade para matar cavallos, a fim de servirem de alimento, vendendo-se a carne a 45 reis o arratel. (*)

(*) Eis os effeitos da protecção á *Franceza*: *Copenhagen*, emporio do *Baltico*, onde abundavão as riquezas, agora, que invadida pela *França*, está em guerra com a maior potencia maritima, tendo por isso embargada a communicação com a Ilha de *Fionia*, Península de *Jutlandia*, e todas as partes do globo, longe de ser rica, se tornou miseravel.

Por toda a parte, onde vão os *Francezes*, desaparece o numerario, e as alfaias, profana-se o culto, aniquila-se o commercio, e o que he mais, diminue-se a povoação: ficção as mãis sem filhos, as esposas sem maridos, resultados fataes das conscripções, que todos os annos se vão succedendo, e que agora tem lugar em *Dinamarca*, bem como em todos os paizes, empestados pela presença *Franceza*. Taes males não tem remedio: huma conquista acabada, projecta-se outra, e assim continua em progresso até que tudo se postre diante do Throno de *Bonaparte*. Allianças, promessas, juramentos, amizade, honra, virtude, são nomes para elle, e não realidades, nomes com que vai illudindo todos os que ainda pensão, segundo os deveres do homem, e leis da recta razão, e com que abre hum caminho mais seguro, e curto para executar seus danados projectos. Diga-o mais que ninguém *Portugal* e *Hespanha*! Taes verdades, attestadas por huma funebre experiencia, não requerem confirmação.

Cartas particulares de *Hollanda* annuncião que *Bonaparte* mitigou o seu decreto de *Milão*, concernente aos neutros. Este decreto continha, que todo o navio neutro, que, depois de ter entrado em hum porto *Inglez*, ou de ter sido registado por hum navio qualquer daquella Nação, entrasse em algum porto *Francez*, seria confiscado á sua chegada, ou condemnado, sendo apanhado em mar alto, por alguma embarcação *Franceza* (*); mas huma nova ordem diz, que os navios neutros serão admittidos nos portos *Francezes*, ainda que tenham sido registados por cruzadores *Inglezes*, com tanto que não tenham arribado a hum porto *Britannico*.

He certo que este novo regimento tende a induzir o Governo *Americano* a fazer alguma excepção, em favor dos navios, destinados para os portos *Francezes*, quando se executem as leis do embargo. A *França*, pelos seus proprios decretos, se tem privado de muitos artigos, de que experimenta agora a precisão mais urgente; e para os alcançar por meio dos *Americanos*, he que ella derogou, como acabamos de dizer, o seu decreto de *Milão*.

Sem dúvida que o Governo *Inglez* tomará todas as cautellas para que este novo arbitrio, que se inculca como hum favor feito aos neutros, seja exclusivamente vantajoso ao inimigo commum. É certo, que na expectação deste favor, he que os *Americanos*, ha tempos, discutão a questão seguinte. " Se a *Inglatera* deveria, ou não revogar as ordens do seu Conselho, annullando, ou mitigando a *França* os seus decretos. "

Consta pelo Diario do Paquete *Queen Charlotte*, vindo da *Jamaica*, e que entrou em *Falmouth* no dia 8, que tendo sahido de *Port-Royal* em companhia do navio *Argo* se encontrára a 27 de Outubro com a *Bacchante*, a qual por sinaes communicou ao *Argo*, " que os *Hespanhoes* da Cidade de *S. Domingos* se tinham levantado contra os *Francezes*, e assassinado a quasi todos: Que o General *Ferrand*, ficou prisioneiro; e se tinham apossado da Cidade: que o Navio *Inglez* *Daedalus* tinha ido a *Samana*, na costa do Nordeste de *S. Domingos*, a fim de tomar este porto, por ser valhacouto de Corsarios *Francezes*.

Continuação da Proclamação da Suprema Junta do Governo de Hespanha, interrompida em o nosso Numero precedente.

Tantos ultrajes, e tantas perdas terião, ha muito, aberto os olhos do Governo, se este não parasse infelizmente nas mãos de *Manoel de Godoy*, infame author do Tratado de 1796. A politica tortuosa, a ambição devastadora, e insaciavel do Im-

(*) Todos os mares estão coalhados de embarcações *Britannicas*, a ponto de ser quasi impossivel que hum navio mercante neutro não seja encontrado em sua travessia por algum vaso de guerra *Inglez*. Em tal caso, não pôde huma embarcação desarmada, quando não seja mais veleira, obstar a que os seus papéis sejam vistos: deve atravessar, e sujeitar-se ao exame, que lhe queirão fazer. A resistencia nessa occasião seria tão inutil como ridicula, e a não-resistencia nunca deve ser considerada como hum crime. Como pois se atreve *Bonaparte* a condemnar navios em taes circumstancias! Certo, que este he o cumulo da injustiça, e o aborto fatal da desesperação, e sanha, que lhe causão a prosperidade *Britannica*, seu florecente commercio, sua immensa riqueza, e o dominio com que impera sobre os mares. *Bonaparte* quer abranger ambos os poderes da terra, e mar, que a Providencia sem sabiamente separado; e a consequencia he ficar em precisão de artigos colônias preciosos, e mesmo necessarios á conservação humana. Conhecto em fim seu delirio: vio que empregava o seu poder contra si, e ficou reduzido a revogar elle mesmo tão injustas determinações.

mento de *Portos Francos*, procurava dar ao *Commercio Inglez* toda a extenção, e favor de que pôde necessitar; igualmente *S. M. Britannica* sanccionava hum *Bill* do Parlamento, pelo qual se authoriza a admissão nos *Portos Britannicos* dos generos, producções, e mercadorias dos Estados do *Brazil* de *S. A. R.*, como os da Nação a mais favorecida, e por huma ordem do Conselho Privado de *S. M. Britannica* se fazião cessar todos os direitos, que se haviam imposto sobre a re-exportação das producções das Colonias de *S. A. R.* admittidas para este fim nos *Portos* de *S. M. Britannica*. He natural que no *Bill* ha certos generos, como o *Tabaco*, que são admittidos não só como os da Nação mais favorecida, mas como o das Colonias *Britannicas*; favor atéqui não concedido a nenhuma outra Nação; e que *S. M. Britannica* poz os Estados de *S. A. R.* sobre o mesmo pé que as suas Colonias a respeito dos Favores, e *Drawbacks* concedidos sobre a exportação dos generos, e mercadorias para os Estados do *Brazil*.

Quaes devão ser as consequencias destes luminosos principios a favor do *Commercio do Brazil*, e da prosperidade da *Monarchia Portugueza*, he facil julga-lo, não só pelos principios rigorosos da *Administração pública*; mas tambem pela experiencia das Nações, que se achááo em iguaes circumstancias, não podendo deixar de lembrar, e saltar aos olhos, quando se vê o modo doce, e suave com que são acolhidos os Estrangeiros em todo o *Brazil*, a humanidade com que são tratados os de differente *Comunhão Religiosa*, e a doçura dos principios do *Governo* em que as *Leis* tem o mais livre exercicio, não permittindo o *Benigno Soberano*, que felizmente nos governa, que haja hum só acto de poder absoluto; que o *Brazil* pôde lisonjear-se dos mais felizes destinos, e que por seu meio levantará hum monumento eterno e indelevel ao Grande, e Augusto Principe, que tanto bem lhe tem feito assim como a toda sua inteira *Monarchia* de que não cessa de occupar-se hum só momento da sua ditoza vida; nem será de admirar, que o *Brazil*, quando o seu *Soberano* adopta hum tão admiravel systema, chegue ao maior gráo de prosperidade se debaixo dos mesmos principios os *Estados Unidos da America*, adoptando o systema da maior moderação em principios religiosos, que convida novos habitantes *Europeos*, moderando os direitos das suas *Alfandegas* ao ponto de não excederem os mais fortes de 15 por cento, conseguirão que a sua povoação dobrasse em menos de 20 annos, e que a sua exportação seja maior que a de qualquer outra Nação em razão da população, sem exceptuar nem a *Inglaterra*, nem a *França*; elevando-se ao mesmo tempo as rendas das suas moderadas *Alfandegas* a 15 milhões de dollors, ou 30 milhões de cruzados. Se unirmos a estas considerações as outras muito sabias e luminosas resoluções, que *S. A. R.* tem tomado para facilitar a communicação do interior dos seus immensos Estados do *Brazil* franqueando as communicações desde o *Pard* até ás *Capitanias do Sul do Brazil*, procurando a civilização dos *Indios*, e contendo os mais barbaros de que se vem os mais incriveis successos, facilitando as navegações dos importantes *Rios*, quaes a do *Rio Doce*, animando a industria do interior, procurando estender as luzes do povo, dando principios, e estudos aos que se empregão na *Marinha*, *Artilheria*, e *Engenharia*, sem lembrar o reconhecimento dos *Matos*, e *Bosques*, que podem dar immensas madeiras para o *Commercio*, e *Navegação*, e favorecendo muitas novas culturas, e producções, que tem introduzido no *Brazil*, quaes a *Pimenta*, o *Cravo da India*, o *Canhamo*, a *Cochenilha*, o trabalho das *Nitreiras* naturaes e artificiaes, então he que se pôde formar huma justa idéia do que a *Monarquia Portugueza* deve ao Grande e Augusto Principe, que a governa, e dos justos motivos porque he tão devidamente adorado pelos seus Povos.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA,